



**PATRÍCIA RAFAELA DA SILVA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANDRELÂNDIA – MG**

**2022**

**PATRÍCIA RAFAELA DA SILVA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Memorial Acadêmico como requisito básico para alcançar o título de Licenciada em Educação Física concedida pela Uniube.

**ANDRELÂNDIA – MG**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus primeiramente por me abençoar, capacitar e cuidar ao longo dessa trajetória.

À minha família, em especial minha mãe Maria de Fátima, meus irmãos e meu namorado Anderson por todo apoio, incentivo, paciência e amor.

Aos professores do curso, a tutoria e logo orientadores ao longo da graduação.

Por fim, a todos que contribuíram fica aqui registrado o meu obrigada!

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”.

- Pensador desconhecido

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>07</b>
<b>Os primeiros passos e caminhos trilhados.....</b>	<b>07</b>
<b>O sonho da formação superior.....</b>	<b>08</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>

## **INTRODUÇÃO**

Inicialmente destacar que para a realização deste trabalho acadêmico foi necessário um debruçar na minha trajetória tanto de estudante mais também pessoal ao longo dos anos e momentos vividos, superados e experimentados.

O mesmo remete uma certa nostalgia, no entanto, um sentimento imenso de gratidão pelas situações superadas, caminhos e espaços ocupados, dentre outros tantos elementos que me moveram ao longo da vida.

Trata-se então de um Memorial Acadêmico por vezes adotado e citado por estudiosos como um elemento pertinente, importante e reflexivo. Especificamente aqui estarei falando sobre a minha trajetória durante a vida escolar e agora acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Uniube.

Espero conseguir bem contextualizar, informar e até mesmo contar um pouco das escolhas, caminhos e itinerários acompanhados. O objetivo principal desde trabalho é, portanto, este.

Veja a seguir os detalhes deste memorial.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Os primeiros passos e caminhos trilhados**

Precisar com exatidão os momentos e fatos que me fizeram trilhar todo trajeto até o final da graduação exige um debruçar sobre a memória e um olhar voltado para si de uma perspectiva diferente, e sem desconsiderar as subjetividades envolvidas.

Sempre tive uma infância tranquila e determinada por lutas e causas assim como outros. Numa cidade pequena e com apoio da minha mãe. Acredito fortemente que tudo começou ainda no Ensino Básico, ou seja, foi lá que as escolhas por área e graduação foram se tomando e o gosto se formando.

Estudei a vida inteira na cidade de Andrelândia, Minas Gerais que contextualizarei mais a frente. Escola pública (municipal e estadual). A principal vantagem é que por se tratar de uma cidade pequena e pacata sempre pudemos caminhar tranquilamente, brincar e até mesmo sair.

Lembro-me de professores ainda hoje com muito carinho da pré-escola. Lembro também que felizmente tive professores que por momentos influenciaram positivamente a minha vida, porém, por ora alguns que não.

A educação bem como à docência me trouxe curiosidade mesmo que ainda de maneira subconsciente. Além disso, ainda muito nova encontramos um vasto leque de possibilidades, áreas, profissões e nem sempre sabemos qual caminho trilhar ou alcançar.

Apesar disto, posso destacar que sempre possuí afinidade pelas aulas de Educação Física e me chamava atenção o lado “esportivista” presente. Sempre soube que ali naquele espaço tinha uma área que me chamava atenção e possivelmente discussões fortes e interessantes.

Conforme menciono anteriormente mesmo que de maneira subjetiva ou indireta. Sempre algo ali me trazia o sentimento forte de pertencimento, de atração, de tensão, etc.

Vôlei? Futsal? Handebol? Existiam na escola os esportes presentes e como eles estavam dispostos ali naquele ambiente. Outro ponto que frequentemente me envolveu e chamou atenção é o brincar, os jogos, aquele universo implicado ali.

Inicialmente, frisar que morei a vida inteira em Andrelândia. Puxa! A vida inteira. Uma pequena cidade de aproximadamente 13 mil habitantes. E logo convivendo e vivenciando frequentemente todo este ambiente, toda essa vida, todas as mudanças, transformações (criança, adolescente, jovem, adulta).

Acredito muito que isto é reflexo da nossa vida, experiências, caminhos e até mesmo escolha. Afinal, sofremos transações, mudanças, posicionamento, lugares e pessoas. Sobretudo pessoas que marcam e ocupam nossas vidas.

Cada qual deixa um pouco de si e levam um pouco da gente. Sendo assim, estes são os relances que tenho sobre uma vida escolar e alguns pontos importantes.

Na sequência destaco a realização de um sonho, ou seja, o do curso e formação superior.

### **O sonho da formação superior**

A chegada do Polo da Uniube tornou possível sem dúvida a formação superior. Mais e o curso escolhido? Neste momento é oportuno dizer e abrir um parêntese de como é forte a forma como o contexto e as instituições nos atingem. Família, Igreja, Mídia, Escola e Universidade... Todas elas esculpem marcas em quem somos e como vemos o mundo e as pessoas.

“Ter consciência” disso e entender como esses processos ocorrem foi importante para que houvesse uma encaminhamento para o curso, a minha formação, a sensibilidade e compreensão de ideias, gostos, vontades, aspirações, dentre outros.

Foi a partir daí que passei a vivenciar o Ensino Básico com mais presença e onde a direção pela Educação Física vai sendo, pois então tomada.



A formação superior é um misto de realização de sonho com a oportunidade de aprender, de compreender termos, relações e o contexto aprofundado da educação. Foi neste período que estou de curso que comecei a melhor compreender o atributo do termo “aluno/a”, bem como o papel de docente. Os sujeitos sociais que frequentaram e frequentam a instituição de ensino.

Foi nessa etapa acadêmica que também expandi o horizonte sobre educação, escola e agentes da educação. Eles não eram apenas termos que poderiam ser compreendidos fragmentadamente e sem uma interrelação, eram sim termos que constituíam um organismo, entrelaçados e conectados. Só após passar a enxergá-los assim que foi possível ver quão grandes eram suas dimensões. Os sujeitos, suas histórias, seu contexto social e cultural, tudo isso passava a ser, agora, imprescindível para que eu pensasse em educação e em escola.

Diariamente temos contado com discussões que permeiam o espaço, portanto, da Educação Física. Logo ela que passou por mudanças e identidades ao longo dos anos. Desde aos movimentos gímnicos, higienistas até a cultura corporal de movimento, a esportivização, dentre outros.

Esportivização esta que já tive contato lá atrás e muito me intrigava o quanto estes esportes pertenciam ao espaço escolar e nossas aulas. Seriam eles o caminho para tudo?!

Hoje encontramos uma Educação Física mais contextualizada, abrangente e permeada por documentos e direções. Temos a Bncc, os currículos, bem como outros agentes de cada instituição que devem constituir nossa prática escolar, a forma de conduta de aulas, por exemplo.

A preocupação circunda então em absorver a teoria e logo conseguir aplica-la na prática todos os dias na sala de aula, na quadra e nos espaços escolares. A formação nos passa princípios, contextos, direções e conceitos para que então possamos apropriar e conduzir os mesmos.

Trata-se de um misto de gratidão por sentir que pertencço a área e está me formando, no entanto, tenho anseios pelo futuro, pelas expectativas, medos e transformações que ocorrem a todo momento na educação.

Neste momento de memorial busco correlacionar com dois importantes estudiosos do campo da educação. Um deles é o imponente Paulo Freire que menciona o seguinte:

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.*

Aqui, na minha compreensão, o mesmo faz juízo a importância das trocas de experiências, aos contextos, as interações e que todo mundo é capaz de aprender uns com os outros.

Uma educação desconectada do outro, do mundo, sociedade, cultura e das demais disciplinas é difícil, distante. A educação deve permear o universo, o mundo e ser mediado por tudo.

Certo dia tive contado com um texto sobre o pensador Rubens Alves também da educação que dizia o seguinte: *“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”.*

Isto inegavelmente diz respeito a forma como devemos conduzir nossos alunos e ambiente de trabalho a sonhar, a não se prender em metodologias, em formas de trabalho. O exercício da profissão creio eu é algo que deve ser descontinuado, revisto, reorganizado sempre que necessário.

Encaminhando, pois, para o fim vimos que a Educação Física como área de conhecimento permite e possibilita diversas discussões enraizada na mesma e que não podem e nem devem ser finalizadas.

É um exercício constante e que conta com diversas expressões, formas, condutas e pensamentos por entorno das aulas. Me marca muito e me marcou alguns pontos destacados neste memorial. As aspirações e expectativas por vezes ronda minha cabeça e me fazem querer sempre mais e aprender.

Espero conseguir reunir estes tópicos e conseguir transforma-lo para o dia-dia contextualizado e existente no âmbito das instituições de ensino e espaços escolares.

Além disto, encontrar na escola e na formação continuada respostas para os pensamentos, sonhos, devaneios, dentre outros.

Por fim, pensar que lidamos a todo momento com um corpo, mais também não só no sentido biológico e físico, engloba também campos culturais, sociais, afetivos ambos dispersos e que juntos se unem.

Este pensamento me causa um “start” de como despertar para o conhecimento, para as dimensões do ser humano, para a vida é importante. De como é necessário ser sensível e atento a todas as necessidades implícitas e existentes.

Não podemos dissociar dimensões e tão pouco a nossa vida, jornada, caminhos e contextos vividos das escolhas, dos caminhos, do futuro, da formação, da universidade, etc.

Somos seres pensantes e devemos ser a medida que refletimos, problematizamos e encontramos a necessidade de nos desenvolver quanto profissional e a curiosidade por ser professora.

Que a curiosidade se mantenha constante, insistente e que o futuro traga bons frutos e aspirações. Com certeza isto, é uma realização e concretização de um sonho.

Tentei precisar e colocar muito de mim neste referido material. E além disso, trazer alguns contextos e direções pertinentes à medida que o pensamento vai fluindo, ideias surgindo e questões sendo apropriadas.

Encerro dizendo:

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.

Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes (ALVES, <sup>1</sup>).

---

<sup>1</sup> Disponível em:< <https://ecm.g12.br/ensino-fundamental-i/>> Acesso em: 20 de abril de 2022.

## **CONCLUSÃO**

Dada o contexto deste trabalho, ressaltar que consistiu basicamente em elencar momentos, situações e questões presentes no universo particular e pessoal de formação, de jornada trilhada.

Ilustrar e contextualizar os momentos por intermédio de um memorial descritivo que nos trouxeram até aqui. No momento em que curso e estou caminhando, pois para os finalmente de uma graduação em Licenciatura de Educação Física.

Que seja uma leitura leve e proveitosa e sobretudo que leve a melhor compreender a forma como as coisas se deram, os pensamentos e impressões que carregamos.

## REFERÊNCIAS

Paulo Freire. Disponível em: < disponível em: <  
[https://www.pensador.com/educacao\\_rubem\\_alves/](https://www.pensador.com/educacao_rubem_alves/)> Acesso em: 15 de abril de  
2022.> Acesso em: 13 de abril de 2022.

Rubens Alves. Disponível em: <  
[https://www.pensador.com/educacao\\_rubem\\_alves/](https://www.pensador.com/educacao_rubem_alves/)> Acesso em: 15 de abril de  
2022.